

Avaliação das Revistas de Comunicação pela Comunidade Acadêmica da Área

Ida R. C. Stumpf, CRB 10/87

RESUMO

O estudo teve como objetivo avaliar 26 revistas da área de Comunicação através da opinião de docentes/pesquisadores dos doze Programas de Pós-Graduação. Constituiu-se num estudo exploratório, com abordagem quantitativa, que utilizou como instrumento de coleta de dados um formulário próprio onde os sujeitos opinaram sobre os seguintes indicadores: avaliação geral da revista, sua contribuição para a área, prestígio junto à comunidade acadêmica, qualidade do conteúdo dos artigos, rigor na avaliação dos originais, regularidade da publicação, apresentação gráfica e distribuição. Para análise foram consideradas as revistas conhecidas por, pelo menos, 50% dos respondentes. Os resultados apontam as oito revistas mais conceituadas na área.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação; Periódicos; Comunicação.

1 INTRODUÇÃO

A revista científica, ou periódico - denominação cada vez mais aceita para designar as publicações produzidas em intervalos regulares e formada pela contribuição de artigos -, é um dos produtos da ciência que tem tido mais aceitação como registro da produção científica. Esta aceitação não se dá de forma homogênea em todas as áreas, como também não é homogêneo o número de títulos que são criados, nem sua qualidade. Quanto ao seu número, é quase impossível quantificar os periódicos existentes, mesmo em nível naci-

onal, dada a dinâmica do número de títulos criados e seu término. No que diz respeito à qualidade, os pesquisadores reúnem cada vez mais esforços para estabelecer critérios de avaliação, não chegando nunca a um consenso que pode ser utilizado para qualificar os periódicos científicos em todos os campos do conhecimento. Isto acontece porque as áreas são diferentes na sua gênese, como podem ser diferentes os enfoques da avaliação, ora utilizando critérios quantitativos, ora qualitativos, ou mesmo diversificando a fonte para a coleta de dados que pode ser o próprio exame da revista, quanto às informações provenientes de quem a produz (editor) ou de quem a utiliza (autores e leitores). As múltiplas formas de avaliar também diversificam os resultados da avaliação. O que é certo, no entanto, é que avaliando as revistas estamos avaliando a própria área em que elas são produzidas.

No Brasil, a Comunicação tem crescido de forma intensa nos últimos anos. Isto pode ser verificado pelo aumento do número de cursos de graduação, de pós-graduação, de profissionais que forma, de mestres, de doutores, e também pelo número da produção científica que registra os avanços do conhecimento alcançado pelo campo. Só em nível de pós-graduação, de sete cursos no início dos anos 90, a década terminou com quase o dobro de programas, como também foram produzidas mais de 374 teses e 1215 dissertações em oito anos (1992-1999), totalizando 1589 trabalhos. Outro aumento verificado foi com relação ao número de títulos de revistas que são produzidos: de 26 títulos existentes até a metade da década passada, ela terminou com 42 periódicos, de acordo com verificação feita para a elaboração de um catálogo de revistas acadêmicas*.

Trabalhando com a produção científica brasileira na área de Comunicação da década de 90, verificamos que grande parte da produção representada por artigos estava sendo veiculada em revistas de outras áreas, como Sociologia, Artes e Ciência Política. Surgiu então a dúvida se isto ocorria pela falta de revistas de qualidade ou se os periódicos existentes tinham o efeito de afastar os prováveis autores. Assim, movidos pelo interesse em entender melhor o campo da Comunicação e com base nos estudos teóricos da Comunicação Científica, trabalhamos a temática de avaliação de seus periódicos através da opinião da comunidade acadêmica.

As conclusões ao que se pode chegar através deste tipo de avaliação são no sentido de obter informações mais detalhadas sobre cada publicação, sobre seu prestígio, sua qualidade, sua distribuição, etc., o que pode facilitar a tomada de decisões e o estabelecimento de medidas para melhorar a situação de cada uma.

* STUMPF, Ida R. C.; CAPPARELLI, Sérgio. (Org.). **Catálogo de Revistas Acadêmicas de Comunicação 2001**. Porto Alegre: PPGCOM/UFRGS, 2001.

2 OS INDICADORES DE AVALIAÇÃO

As revistas científicas existem como tal desde o século XVII, embora sua aceitação como veículos eficientes de divulgação do conhecimento científico só tenha ocorrido no final do século XIX. Hoje, por sua característica de síntese de conteúdo e facilidade de produção e distribuição, constituem-se no formato mais utilizado para divulgar os resultados de pesquisa em todas as áreas do conhecimento. Elas representam, de alguma forma, um processo de finalização da pesquisa. É quando ela se converte em produto científico, indicando que o processo chegou a um grau de maturidade que permite expressá-lo. Para isso, os periódicos ou revistas científicas precisam ser produzidos de forma a preservar os padrões estabelecidos pela ciência e avaliados para verificar se eles foram incorporados às publicações.

A partir da década de 60, instituições internacionais como a United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), regionais como o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), e nacionais como o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), e mais recentemente a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre outras, passaram a desenvolver programas de avaliação de revistas com diferentes abordagens e metodologias.

As metodologias quantitativas têm sido bastante utilizadas tanto no Brasil quanto no exterior, mas todas têm como princípio a avaliação de mérito pelos pares, mediante parâmetros pré-definidos pelos responsáveis pela avaliação. Outras características das metodologias existentes são a utilização de indicadores de conteúdo (mérito) e de forma (desempenho), embora com diferentes denominações como aspectos intrínsecos e extrínsecos, científicos ou intelectuais e materiais, ou seja, aqueles que se referem aos aspectos formais do periódico quanto aqueles que dizem respeito a sua relevância científica (CASTRO, 1996; KRZYŻANOWSKI, 1998; OLIVEIRA, 1989; PESSANHA, 1998; VALÉRIO, 1991). Nem sempre fica claro a que indicadores os avaliadores estão se referindo porque a qualidade interna mistura-se à qualidade externa, mas a literatura internacional tem dedicado maior atenção ao processo de avaliação dos originais pelos pares porque considera o controle de qualidade dos periódicos fundamental para a manutenção do elevado padrão de qualidade da ciência.

Quanto ao juízo dos pares em relação ao conteúdo das revistas, podem ser utilizados tanto parâmetros diretos quanto indiretos. Os diretos consistem em indagar sobre a qualidade de conteúdo dos artigos que o periódico publica, e os indiretos dizem respeito à reputação do periódico em relação à idoneidade da instituição publicadora, à amplitude e abrangência da composição do conselho editorial ou científico (ou outro nome que possua o conjunto de avaliadores das contribuições), ao sistema de seleção de originais (rigor na avaliação, anonimato do autor e dos avaliadores), origem institucional ou procedência dos autores (permite verificar a endogenia ou o prestígio do periódico junto à comunidade de pesquisadores), difusão geral ou circulação da revista (procedência das assinaturas e intercâmbios, para verificar seu alcance), indexação por serviços bibliográficos nacionais ou internacionais (permitem verificar a participação da revista na organização científica da área e sua visibilidade), medidas de citações e fator de impacto (para verificar sua utilização, todas elas requerendo técnicas mais apuradas de avaliação).

Com respeito aos critérios de qualidade extrínsecos ou formais do periódico, uma série de itens podem ser investigados, e os parâmetros dependem da área que se está analisando para serem mais rígidos ou mais brandos. Assim, podem ser analisados: periodicidade, regularidade da publicação, respeito às normas de apresentação (padronização aceita nacional e/ou internacionalmente), duração (refletindo tradição e continuidade), tiragem, quantidade média de artigos que recebe e que publica em cada fascículo, bem como a correta apresentação gráfica, entre outros.

A escolha de indicadores significativos é essencial na avaliação de periódicos, mas depende do tipo de avaliação que se pretende, mais geral ou mais pormenorizada, e também de quem vai avaliar pois muitos dos critérios exigem a participação de diferentes tipos de pessoas e mesmo a presença física do periódico no momento da avaliação.

3 A AVALIAÇÃO

Para planejar um estudo sobre avaliação de revistas, hoje tem-se uma série de opções que podem ser selecionadas em relação a **quais** revistas avaliar, **ao quê** nelas avaliar (critérios), **a quem** vai avaliar (sujeitos) e **a como** avaliar (metodologia):

- a) **quais revistas avaliar:** para selecionar as revistas a serem avaliadas, o trabalho procurou fontes que disponibilizassem uma relação que nos desse a indicação das revistas existentes na área de Comunicação e não encontramos. Mesmo os catálogos das melhores bibliotecas, como a

da ECA/USP e ECO/UFRJ, apresentavam muitas falhas, de acordo com os dados que já possuíamos. Produzimos então o Catálogo de Revistas Acadêmicas de Comunicação, onde foram relacionados 26 títulos, com indicação de entidade publicadora, endereço, editor, data de criação, periodicidade, etc., no formato impresso, hoje disponível no site <<http://www.ilea.ufrgs.ppgcom/revistas>>, que até julho de 2002 listava 46 títulos;

- b) **quem avalia:** com respeito a quem iria avaliar, de acordo com a justificativa que antecedeu este estudo, decidimos pela comunidade científica da área. Por serem os produtores de conhecimento, os docentes de pós-graduação e os pesquisadores são as pessoas que mais convivem com a bibliografia da área, e também são eles que selecionam os veículos mais adequados para registrar e divulgar sua produção. Foram identificados 217 docentes nos doze programas de pós-graduação credenciados na época da coleta de dados (1999-2000) e mais onze pesquisadores com bolsa produtividade do CNPq, não pertencentes aos quadros da pós-graduação, totalizando 228 sujeitos. Por ser a Comunicação uma área multidisciplinar, optou-se por enviar o formulário de avaliação a todos os sujeitos porque assim atingiríamos ao total de pesquisadores da área, independentemente da linha de pesquisa que desenvolvem;
- c) **o quê avaliar:** em relação aos critérios a serem utilizados, as opções são muitas e dependem do tipo de avaliação que se quer proceder. Como a intenção era de ouvir a opinião da comunidade acadêmica sobre os periódicos da área, só poderiam ser utilizados critérios sobre os quais este grupo poderia se manifestar. Assim, além de uma opinião geral sobre a qualidade da revista, seu prestígio junto à comunidade e a contribuição que presta à área, aspectos mais pormenorizados foram incluídos. De acordo com a classificação de Valério (1991), tanto indicadores intrínsecos, referentes à qualidade do conteúdo dos artigos e de rigor no processo avaliativo das contribuições fizeram parte dos itens de avaliação, quanto aqueles de caráter extrínseco, como a regularidade da publicação, a distribuição e o aspecto gráfico da revista, foram avaliados pelos docentes;
- d) **como avaliar:** planejou-se um estudo exploratório, com abordagem quantitativa, devido ao número de sujeitos a serem questionados. Foi produzido um formulário de avaliação, onde foram relacionados os 26 títulos das revistas, na ordem vertical, e na ordem horizontal os critérios de avaliação selecionados (qualidade da revista, prestígio da

revista junto à comunidade; qualidade dos artigos publicados; contribuição da revista para a área; rigor na avaliação dos artigos, regularidade da publicação, apresentação gráfica e distribuição) e a indicação da escala de avaliação a ser utilizada (5-Excelente; 4-Bom; 3-Regular; 2-Ruim, 1- Não Conhece).

Os formulários foram acompanhados de uma carta de apresentação e solicitação de preenchimento, postados para o curso de pós-graduação (docentes) ou graduação (pesquisadores) a que pertenciam, sendo assegurado o anonimato das respostas. Acompanhou o instrumento um envelope selado para devolução. Os formulários foram também validados por dois professores de Metodologia da Pesquisa e pré-testados em três sujeitos que não faziam parte do universo da pesquisa.

Na primeira investida, voltaram preenchidos apenas 14% dos formulários. Enviou-se então uma carta solicitando novamente o preenchimento e devolução, dando um prazo de 20 dias para a resposta. Como não houve retorno, enviou-se novamente o envelope postado com o formulário de coleta de dados e o envelope de resposta selado. Depois destas várias investidas, chegou-se ao retorno de 71 formulários, validando o estudo com 31% das respostas. De acordo com o número de docentes de cada Universidade, os programas que mais colaboraram no estudo foram, em ordem percentual: UFRGS (talvez pela proximidade e insistência pessoal dos bolsistas na devolução), PUCRS (*idem*), UNICAMP, UNISINOS (*idem*), UFBA e UMESP. Os programas com menor número de respostas foram: UNB, UFRJ e UFMG. Apesar de terem bolsa produtividade do CNPq, onze pesquisadores não pertencentes a cursos de pós-graduação se abstiveram de participar deste estudo, não devolvendo o formulário de avaliação.

Os instrumentos foram tabulados e utilizado o programa Excel para tratamento estatístico dos dados, através de percentuais. Só foram analisados os títulos que metade dos respondentes conheciam. Pelo pequeno número de respostas, a análise por vezes agrupou os percentuais de Excelente e Bom, considerando as categorias com opinião Favorável ou Boa, uma vez que em quase todos os itens avaliados os percentuais da categoria Bom excedeu o de Excelente. Da mesma forma, as categorias Regular e Ruim foram agrupadas como opinião Desfavorável dos respondentes.

Os percentuais interpretados têm menos tolerância em sua representatividade, tendo em vista a análise global das tabelas. Por exemplo, se 27% dos sujeitos não conhecem a revista, a participação nos outros indicadores faz com que este percentual, quando olhado em relação ao total da amostra seja baixo, mas indica, também, a pouca participação dos sujeitos

nos outros indicadores apresentados pelo trabalho. Sendo assim, a principal preocupação desse estudo foi, certamente, que a comunidade científica tomasse ciência de seus veículos de divulgação científica.

Chegou-se ao número de oito revistas. São elas: *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, *Comunicação & Sociedade*, *Comunicação e Educação*, *Revista Imagens*, *Revista de Comunicação e Artes*, *Comunicação & Política*, *Revista Famecos* e *Comunicarte*.

4 OS RESULTADOS

A análise dos resultados pode ser apresentada por revista ou por critério avaliado. Para apresentação neste trabalho foi escolhida a apresentação por título de periódico, uma vez que o interesse foi avaliar cada título e não estabelecer um ranking das revistas da área. Assim, apresentam-se os títulos por ordem de menor desconhecimento das revistas.

Tabela 1- Revista Brasileira de Ciências da Comunicação

Critérios	N=71						Total
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Não conhece	Não Respondeu	
Avaliação Geral	24%	32%	11%	6%	27%	0%	100%
Prestígio na Comunidade	32%	23%	7%	7%	27%	4%	100%
Qualidade artigos	23%	28%	17%	5%	27%	0%	100%
Contribuição para Área	31%	27%	7%	8%	27%	0%	100%
Rigor na avaliação	21%	20%	17%	10%	27%	5%	100%
Regularidade	23%	20%	18%	3%	27%	9%	100%
Apresentação Gráfica	18%	28%	18%	9%	27%	0%	100%
Distribuição	24%	20%	14%	10%	27%	5%	100%

A *Revista Brasileira de Ciências da Comunicação* constitui-se no periódico institucional da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), criado em 1984, com periodicidade semestral, que aceita colaborações vinculadas a assuntos referentes à Comunicação Social.

Foi a revista com a melhor avaliação geral, uma vez que 24% dos que responderam manifestaram sua opinião de nível excelente. Se unirmos as duas opiniões favoráveis (como faremos de agora em diante para todos os títulos) teremos o percentual de 56% e desfavoráveis apenas 17%. Mesmo assim 27% dos respondentes disseram não conhecer a revista. Em relação a seu prestígio junto à comunidade, a mesma revista recebeu um percentual de 55% favorável e só 14% desfavorável. Da mesma forma, a contribuição da Revista para a área revelou que 58% consideram ser uma contribuição favorável. Com respeito à qualidade do conteúdo dos artigos que apresenta, novamente unimos os dois percentuais favoráveis, indicando com isto que 61% consideram de

bom nível, mas para 23% dos sujeitos esta qualidade deixa a desejar. Estes resultados talvez tenham a ver com o rigor na avaliação dos artigos em que menos da metade dos sujeitos (41%) a considera entre os parâmetros de excelente a bom e 27% avaliaram como baixo o rigor científico utilizado na avaliação dos artigos. A regularidade e a distribuição da publicação foram avaliadas por 43% e 44% dos sujeitos, respectivamente, como boa, e para a apresentação gráfica este título recebeu 56% das respostas favoráveis.

Tabela 2- Comunicação & Sociedade

Critérios							N=71
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Não conhece	Não Respondeu	Total
Avaliação Geral	14%	37%	10%	8%	31%	0%	100%
Prestígio na Comunidade	25%	21%	14%	4%	31%	5%	100%
Qualidade artigos	14%	32%	14%	6%	31%	3%	100%
Contribuição para Área	23%	25%	13%	8%	31%	0%	100%
Rigor na avaliação	11%	34%	13%	8%	31%	3%	100%
Regularidade	18%	25%	15%	4%	31%	7%	100%
Apresentação Gráfica	15%	28%	17%	8%	31%	1%	100%
Distribuição	11%	21%	24%	6%	31%	7%	100%

Comunicação & Sociedade é publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo, desde 1978. O periódico foi avaliado de forma favorável por 41% dos sujeitos e sua contribuição para a área é boa para 48% deles. Quanto ao critério prestígio, 46% da comunidade acadêmica consultada julgaram a revista favorável. Sobre a qualidade dos artigos que publica e o rigor com que as contribuições são avaliadas, 45% têm esta mesma opinião. A revista tem uma boa regularidade e boa apresentação gráfica para 43% dos sujeitos e 42% foram de opinião favorável em relação a sua distribuição. Novamente observa-se um percentual alto para o desconhecimento da revista (31%).

Tabela 3- Comunicação & Política

Critérios							N=71
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Não conhece	Não Respondeu	Total
Avaliação Geral	19%	24%	21%	4%	32%	0%	100%
Prestígio na Comunidade	21%	25%	18%	4%	32%	0%	100%
Qualidade artigos	25%	27%	13%	1%	32%	2%	100%
Contribuição para Área	23%	25%	17%	3%	32%	0%	100%
Rigor na avaliação	17%	32%	8%	6%	32%	5%	100%
Regularidade	11%	18%	21%	10%	32%	8%	100%
Apresentação Gráfica	7%	38%	10%	11%	32%	2%	100%
Distribuição	6%	23%	18%	14%	32%	7%	100%

Comunicação & Política constitui-se numa revista do Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos (CEBELA), criada em 1983 para divulgar es-

tudos sobre Comunicação, Ciências Políticas e Sociais. Abrange, portanto, áreas mais amplas do que apenas a Comunicação.

Na avaliação que procedemos junto à comunidade acadêmica, a revista obteve os seguintes conceitos, conforme apresentado a seguir. Percebe-se que 32% dos respondentes não conhecem a revista, o que indica uma taxa bastante alta de desconhecimento. Mesmo assim, na avaliação geral o periódico é considerado satisfatório para 43% dos docentes. Em relação ao prestígio junto à comunidade, 46% dos sujeitos consideraram satisfatório e, com respeito os artigos, 52% dos pesquisadores julgaram ser de boa qualidade. Entre eles, 58% têm opinião positiva em relação à contribuição que a revista vem prestando para a área, mas este percentual baixa para 49% quando questionados sobre o rigor com que a revista avalia os artigos para serem publicados. A avaliação positiva baixa ainda mais seus percentuais quando se indaga sobre a regularidade e distribuição da publicação (29%), mas 45% têm respostas favoráveis quando avaliam a apresentação gráfica do periódico.

Tabela 4- Textos de Cultura e Comunicação

Critérios	N=71						Total
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Não conhece	Não Respondeu	
Avaliação Geral	15%	28%	8%	0%	32%	17%	100%
Prestígio na Comunidade	18%	21%	11%	1%	32%	17%	100%
Qualidade artigos	25%	18%	8%	0%	32%	17%	100%
Contribuição para Área	23%	21%	7%	0%	32%	17%	100%
Rigor na avaliação	18%	20%	11%	0%	32%	19%	100%
Regularidade	10%	10%	11%	14%	32%	23%	100%
Apresentação Gráfica	35%	14%	2%	0%	32%	17%	100%
Distribuição	10%	11%	14%	10%	32%	23%	100%

A revista *Textos de Cultura e Comunicação* é publicada, desde 1991, pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea, da Universidade Federal da Bahia. Sua publicação esteve suspensa, retornando com a nova denominação de TXT: Textos de Cultura e Comunicação. Na época da coleta de dados, a comunidade acadêmica ainda não sabia da interrupção e da nova denominação, daí por que a revista foi avaliada pelos respondentes com o título antigo.

A avaliação geral da revista foi favorável para 43% dos sujeitos. Em relação ao prestígio, 39% acham que a revista tem um boa reputação junto à comunidade acadêmica e 44% consideram que sua publicação traz uma boa contribuição para a área. Com respeito à qualidade dos artigos que apresenta, 43% têm uma opinião favorável, enquanto 38% consideram o processo de avaliação dos artigos rigoroso. A regularidade de publicação tem um percentual baixo de respostas favoráveis (20%), acontecendo o mesmo com respeito à

distribuição do periódico. Porém a apresentação gráfica é boa para 49% dos docentes consultados. Considera-se igualmente alto o percentual de sujeitos que desconhecem a revista (32%) e, para este título, é também alto o percentual dos que não se pronunciaram sobre determinados itens (de 17% a 23% de respostas em branco).

Tabela 5- Comunicação & Educação

Critérios	N=71						Total
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Não conhece	Não Respondeu	
Avaliação Geral	14%	33%	18%	3%	32%	0%	100%
Prestígio na Comunidade	14%	30%	14%	3%	32%	7%	100%
Qualidade artigos	14%	34%	17%	1%	32%	2%	100%
Contribuição para Área	17%	27%	21%	1%	32%	2%	100%
Rigor na avaliação	15%	21%	17%	3%	32%	12%	100%
Regularidade	13%	31%	11%	4%	32%	9%	100%
Apresentação Gráfica	18%	27%	17%	3%	32%	3%	100%
Distribuição	17%	20%	16%	6%	32%	9%	100%

Comunicação & Educação é um periódico publicado pelo curso de Gestão de Processos Comunicacionais, promovido pelo Departamento de Comunicações e Artes, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. É uma revista trimestral, publicada desde 1994, que aceita artigos que contemplem a inter-relação entre Comunicação e Educação.

Mesmo sendo dedicada a uma temática tão específica dentro da área de Comunicação, 47% dos consultados manifestaram sua opinião favorável na avaliação geral do periódico e 44% em relação à sua contribuição para a área. Situa-se num percentual próximo a opinião favorável dos pesquisadores a respeito do prestígio da revista junto à comunidade acadêmica (43%). A qualidade dos artigos é boa para 48% dos sujeitos, mas só 36% têm opinião favorável com relação ao rigor na avaliação dos mesmos. A regularidade com que o periódico é publicado também é favorável para 44% dos respondentes e 45% acham sua apresentação gráfica de boa qualidade, baixando para 37% o percentual dos que consideram a distribuição entre os níveis excelente e bom. Novamente é grande o número dos pesquisadores que não conhecem a revista (32%).

Tabela 6- Revista Comunicação e Artes

Critérios	N=71						Total
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Não conhece	Não Respondeu	
Avaliação Geral	8%	35%	18%	4%	34%	1%	100%
Prestígio na Comunidade	10%	31%	13%	8%	34%	4%	100%
Qualidade artigos	14%	35%	13%	4%	34%	0%	100%
Contribuição para Área	15%	32%	15%	4%	34%	0%	100%
Rigor na avaliação	11%	30%	17%	4%	34%	4%	100%
Regularidade	4%	14%	20%	18%	34%	10%	100%
Apresentação Gráfica	6%	25%	30%	5%	34%	0%	100%
Distribuição	5%	8%	25%	17%	34%	11%	100%

A *Revista Comunicações e Artes* é publicada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, desde 1970. As informações que temos sobre o periódico indicam ter uma periodicidade quadrimestral, no entanto o último número que publicou data de 1996. Na avaliação que procedemos, 34% dos respondentes não conhecem a revista.

A avaliação geral do periódico revelou ser favorável para 43% dos pesquisadores e na contribuição que presta para a área 47% opinaram entre os níveis bom e excelente. Ficou igualmente garantido um percentual próximo em relação ao prestígio que a revista tem junto à comunidade acadêmica da área (41%). A qualidade dos artigos é boa para 49% dos questionados e 41% acham que existe rigor científico adequado na avaliação dos artigos. Com respeito à regularidade de publicação, só 18% consideram ser boa, mas 31% acham o mesmo de sua apresentação gráfica, e apenas 13% manifestaram sua opinião favorável em relação à sua distribuição, indicando um problema neste particular.

Tabela 7- Comunicarte

N=71

Crítérios	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Não conhece	Não Respondeu	Total
Avaliação Geral	1%	37%	21%	4%	35%	2%	100%
Prestígio na Comunidade	6%	32%	17%	4%	35%	6%	100%
Qualidade artigos	8%	35%	18%	4%	35%	0%	100%
Contribuição para Área	11%	32%	18%	4%	35%	0%	100%
Rigor na avaliação	6%	31%	18%	4%	35%	6%	100%
Regularidade	0%	21%	23%	8%	35%	13%	100%
Apresentação Gráfica	6%	25%	28%	6%	35%	0%	100%
Distribuição	3%	13%	24%	14%	35%	11%	100%

Comunicarte é um periódico publicado pelo Instituto de Artes, Comunicações e Turismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP. É uma publicação semestral, iniciada em 1982. Aceita contribuições em Ciências da Comunicação, Turismo e Artes.

Apesar do nível de excelência da revista ter sido baixo para todos os itens, reunido com o nível bom os percentuais melhoram consideravelmente. Assim, a opinião favorável atinge 38% na avaliação geral e prestígio da revista junto à comunidade, e 43% para a contribuição que a revista presta para a área. A qualidade dos artigos obteve um percentual favorável de 43%, mas o rigor na avaliação só é bom para 37% dos sujeitos. A regularidade com que a revista é publicada apresenta-se favorável para 21% dos respondentes, e a distribuição para 16% deles. Em relação à apresentação gráfica a pontuação melhorou um pouco, atingindo o percentual de 31%. O índice de desconhecimento da revista chegou a 35% dos sujeitos.

Tabela 8- Revista Famecos

Critérios	N=71						Total
	Excelente	Bom	Regular	Ruim	Não conhece	Não Respondeu	
Avaliação Geral	10%	31%	14%	1%	42%	2%	100%
Prestígio na Comunidade	10%	21%	18%	1%	42%	8%	100%
Qualidade artigos	20%	18%	14%	5%	42%	1%	100%
Contribuição para Área	18%	23%	12%	4%	42%	1%	100%
Rigor na avaliação	11%	20%	13%	7%	42%	7%	100%
Regularidade	14%	21%	13%	2%	42%	8%	100%
Apresentação Gráfica	18%	25%	10%	4%	42%	1%	100%
Distribuição	7%	23%	13%	4%	42%	11%	100%

A *Revista Famecos* mídia, cultura e tecnologia é publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUC/RS, desde 1993, só aceitando contribuições de autores com titulação mínima de mestrado. Nesta avaliação foi a revista que um maior número de respondentes disseram desconhecer (42%).

Na avaliação geral e na contribuição que a revista presta para a área, 41% dos sujeitos mostraram sua opinião favorável. Mas em relação ao prestígio da revista junto à comunidade acadêmica o percentual cai para 31%. A qualidade dos artigos é favorável para 38% dos sujeitos consultados, enquanto que, em relação à avaliação das contribuições, 31% deles acham haver um certo rigor. Quanto aos aspectos de regularidade de publicação 35% consideram ser positiva e 30% acham isto da distribuição. Mas, em relação à apresentação gráfica, um maior número de respondentes (43%) julgaram a revista de modo favorável.

5 CONCLUSÕES

A avaliação que procedemos das revistas da área de Comunicação nos permite analisar e tirar algumas conclusões que poderão servir como reflexão para os pesquisadores da área. Primeiramente, podemos dizer que todos os procedimentos de avaliação foram seguidos para que o estudo alcançasse resultados concretos, conforme descrito acima. No entanto, podemos dizer que ainda não se tem a participação dos pesquisadores, público-alvo deste estudo, que teve como objetivo qualificar a área de Comunicação, indicando as revistas mais prestigiadas para amparar a produção científica desta comunidade.

Também se pôde constatar a tendência dos pesquisadores avaliarem muito bem as revistas publicadas pela sua instituição, no caso das instituições universitárias. Estes dados podem ser explorados em investigações futuras com testes estatísticos que comprovem esta afirmação.

Os resultados mostram que não existe, até o momento, uma revista brasileira padrão em Comunicação. Isto pode ser observado pela falta de uniformidade na avaliação, como também pela baixa pontuação entre excelente e bom para quase todos os itens de todas as revistas. Em relação ao desconheci-

mento dos periódicos existentes, cremos que nosso procedimento de só apresentar na avaliação os periódicos que ao menos 50% dos sujeitos conheciam foi adequado. Assim, de 26 títulos, apenas oito eram de conhecimento de mais da metade dos 71 respondentes. Mesmo este número de sujeitos sendo baixo, o desconhecimento dos títulos situou-se entre os percentuais de 27% até 93%, de acordo com os dados tabulados. Esta constatação reforça nossa afirmação da não existência de periódicos padrão nessa área, nos quais se possa constatar uma preferência uniforme dos pesquisadores para escolha de onde publicar os resultados de seus estudos, como é comum em áreas do conhecimento que já conquistaram maior maturidade científica.

Acreditamos que outras avaliações devem se juntar a esta. De acordo com nossa busca, não encontramos outro trabalho na área de Comunicação que aborde a mesma temática. Outras metodologias podem ser utilizadas, com outros critérios de avaliação, com outros sujeitos opinando. Mas, paralelo a novas avaliações, a área tem que criar novos periódicos ou dar continuidade aos periódicos existentes, levando em consideração as regras básicas de qualidade para a produção de revistas que são comuns a todas as ciências.

Evaluation of Journals on Communication by the Academic Community of the Area

ABSTRACT

The study aims at assessing 26 journals on Communication through the opinion of academics/researchers from 12 Post-graduation programs researchers. The survey applies a quantitative approach that used a special form where researchers gave their opinion about some indicators: general quality of journal, contribution to the area, prestige on academic community, quality of articles, rigour on papers review, regularity of issue, graphic design and distribution. Only journals known by 50% of the researchers were analysed. Results point to eight journals best evaluated on Communication.

KEYWORDS: Assessment; Journals; Communication.

REFERÊNCIAS

CASTRO, Regina Célia Figueiredo et al. Periódicos Latino-americanos: avaliação das características formais e sua relação com a qualidade científica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.25, n.3, p.357-367, 1996.

FORGIONNE, Giusseppe; ROHLI, Raajiv. A Multiple Criteria Assessment of Decision Technology System Journal Quality. **Information & Management**, Amsterdam, n.38, p.421-435, 2001.

KRZYZANOWSKI, Rosali Favero; FERREIRA, Maria Cecília Gonzaga. Avaliação de Periódicos Científicos e Técnicos Brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.27, n.2, p.165-175, maio/ago. 1998.

_____ et al. **Programa de Apoio às Revistas Científicas para a FAPESP**. [S.l.: s.n., 199-?].

OLIVEIRA, Eloísa da Conceição Príncipe. **O Apoio Governamental às Publicações Periódicas científicas**: o Programa de Apoio a Revistas Científicas do CNPq e FINEP. Rio de Janeiro, 1989. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1989.

PESSANHA, Charles. Critérios Editoriais de Avaliação Científica: notas para discussão. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.27, n.2, p.226-229, maio/ago. 1998.

STUMPF, Ida Regina Chitto. Revistas Universitárias Brasileiras: barreiras na sua produção. **Transinformação**, Campinas, v.9, n.1, p.45-57, jan./abr. 1997.

TOLEDO, Elea Giménez et al. Aplicación de un modelo de evaluación a las revistas científicas españolas de Economía: una aproximación metodológica. **Revista Española de Documentación Científica**, Madrid, v.23, n.3, p.309-324, 1999.

VALERIO, Palmira Moriconi. **Avaliação do Programa Setorial de Publicações em Ciência e Tecnologia**: perfil, controle de qualidade e divulgação de revistas científicas. Brasília: FINEP, 1991.

Nota: participaram deste estudo os alunos *Alexandre Alex Trindade* e *Rosa Apel Mesquita*, bolsistas de iniciação científica do Curso de Biblioteconomia, que apresentaram parte dos resultados no X Salão de Iniciação Científica da UFRGS, Porto Alegre, RS.

Ida R. C. Stumpf

*Doutora em Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. Professora Titular do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS (FABICO/UFRGS).
E-mail: irstumpf@ufrgs.br*